

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E IMPRENSA

D
Gadotti
P/ discurso
no Col. Central
de 1/10

PROPOSTA INICIAL PARA CAMPANHA SOBRE O TRABALHO DE
ALFABETIZAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Considerando:

- . a importância social da alfabetização como elemento de desenvolvimento individual e, portanto, coletivo;
- . o peso que esta Secretaria tem jogado, em sua prática educativa, em programas de alfabetização ou na reorientação da prática do professor-alfabetizador, desde 1989;
- . que 1990 é o "Ano Internacional da Alfabetização";
- . a necessidade de esclarecimento à população do trabalho que vem sendo desenvolvido, nesta área, por esta Secretaria.

Propomos:

Uma campanha de divulgação sobre o trabalho de alfabetização que vem sendo desenvolvido atualmente pela Prefeitura do Município de S. Paulo, através da SME.

Dados:

1. Período: último trimestre de 1990, com ênfase nos dias 7, 8 e 9 de dezembro (data do Congresso de Alfabetizandos)
2. Concepção: Em linhas Gerais, pretende-se divulgar como se tem realizado o trabalho de alfabetização na SME nos diversos níveis:
 - . Alfabetização Infantil: Através do Ensino Regular, abrangendo a Educação Infantil e primeiras séries do nível I nas Escolas Municipais.
 - . Alfabetização de Jovens e Adultos: Através dos programas EDA, nos cursos de Suplência I desenvolvidos nas Escolas Municipais e MOVA, nos cursos promovidos pela SME em conjunto com os movimentos populares.

- . Através da formação de funcionários, em ações desenvolvidas juntamente com outras Secretarias, como, por exemplo, um programa de complementação escolar que vem sendo realizado com a Secretaria das Administrações Regionais, como um desdobramento do EDA.
- . Salas de Leitura: Através da Ação Educativa no sentido de proporcionar material de leitura e desenvolver nos alunos o prazer pelo ato de ler e o "desembaraço" na comunicação escrita.

Em todos os materiais produzidos para a campanha deverá ficar clara a proposta desta Secretaria que é a de não apenas alfabetizar, no sentido mecânico da palavra, mas sim, através do processo de alfabetização e, posteriormente, do uso da leitura e escrita, o educando criar e manter uma "ponte" com o seu mundo exterior em todas as suas dimensões, inclusive a política.

Em poucas palavras, o eixo da campanha poderá traduzir-se pela idéia da alfabetização como elemento de interação consciente do educando com o mundo.

Considerando-se que é importante que haja um fato marcando todo o desenrolar da Campanha, sugere-se que a culminância da Campanha se dê por ocasião do Congresso de Alfabetizandos, nos dias 7, 8 e 9/12/90.

3. "Slogan": Precisa-se definir um "slogan" que sintetize a campanha (no anexo 1, apresentamos algumas propostas).

4. Veiculação

- a. Cartaz: para distribuição a escolas, unidades de SME e da PMSP, associações de bairro, igrejas, população em geral. Propõe-se linguagem agradável e acessível, utilizando-se, predominantemente, elementos visuais não-escritos.
- b. Folder: para ser distribuído no Congresso e em todas as atividades da SME e Prefeitura possíveis, neste período.
- c. Mídia:
 - c.1 - Rádio: "spots" de 30 segundos em programas de grande penetração no meio popular.
 - c.2 - TV: Veiculação de chamadas para o Congresso de Alfabetização em horários de grande audiência.

- c.3 - Imprensa: - divulgação à imprensa, através de "releases" e outros contatos, noticiando o trabalho de SME no tocante à alfabetização;
- divulgação do documento-base da campanha que expõe os trabalhos e os princípios a eles relacionados;
 - contato com a imprensa, jornais de bairro, revistas na área de Educação (Nova Escola, Sala de Aula, Revista Andes e outras)

Em anexo:

1. Sugestões iniciais de "slogan"
2. Proposta Inicial de Texto-referência sobre o trabalho de Alfabetização da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

ANEXO 1.

SUGESTÕES INICIAIS DE "SLOGAN":

1. "Da Leitura da palavra à leitura do mundo"
2. Ler e Escrever para Todos
3. Ler e Escrever: direito do cidadão, dever do Estado
4. Leitura e Escrita para todos na cidade de São Paulo
5. Mudando a História: ler e escrever para todos
6. Repensando a História: Ler e Escrever para Todos

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E IMPRENSA - SME

PROPOSTA INICIAL DE TEXTO-REFERÊNCIA SOBRE O TRABALHO DE
ALFABETIZAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

elaborado por:

MOVA/SP - Maria José Valle Ferreira (288 6079)
DOT - ALFABETIZAÇÃO - Marlene Coelho Alexandroff (544 4174)
EDA - Regina Ignês V. Boas Estima (549 3255)
SALA DE LEITURA - Rui Grillo (549 6447)
ACI/SMEG - Elaine Leite (283 4153)

agosto/setembro - 1990

ÍNDICE

. Introdução	01
. O que é Alfabetização	01
. Concepção de Leitura e Escrita	02
. Princípios de Intervenção Pedagógica	03
. Estrutura do Trabalho	03
. Formação Permanente do Educador	03
. As Ações em Cada Nível	05
- Alfabetização Infantil	05
- Alfabetização de Jovens e Adultos	07
- MOVA/SP	07
- Suplência I	08
- Salas de Leitura	09

. ANEXOS:

- a. Caixa numéricos MOVA/SP - ago/90
- b. Texto sobre o Congresso de Alfabetizandos
- c. Caixa numéricos sobre o ECA/Suplência - ago/90

PROPOSTA INICIAL DE TEXTO-REFERÊNCIA SOBRE O TRABALHO DE
ALFABETIZAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

Introdução

Este documento tem o objetivo de oferecer dados quanto ao trabalho que a Prefeitura do Município de S. Paulo, através da Secretaria Municipal de Educação (SME), vem desenvolvendo no que diz respeito à ALFABETIZAÇÃO, tanto no ensino infantil, como de jovens e adultos.

Após a exposição dos princípios político-pedagógicos que norteiam o trabalho, contaremos um pouco de como, na prática e em que frentes, este projeto se realiza.

O que é Alfabetização

• Alfabetização é aquisição da língua escrita, por um processo de construção do conhecimento, que se dá num contexto discursivo de interlocução e interação, através do desvelamento crítico da realidade como uma das condições necessárias ao exercício da plena cidadania: escrever seus direitos e deveres frente à sociedade global.

O sistema escrito é sempre um processo e um produto sócio-cultural. A língua é uma realidade em transformação. O sistema escrito é produzido historicamente pela humanidade e utilizado de acordo com interesses políticos de classe.

O sistema escrito não é um valor neutro.

Portanto a alfabetização não pode ser reduzida a um aprendizado técnico-linguístico, como um fato acabado e neutro, ou simplesmente como uma instrução pessoal intelectual.

A alfabetização passa por questões de ordem lógico-intelectual, ética, sócio-cultural, política e técnica.

A linguagem escrita e falada carrega dentro de si uma ambiguidade, serve para ocultar ou desvelar realidades.

Ela se torna significativa quando utilizada pelos sujeitos para compreender e atuar sobre os meios em que estão imersos, para se dar a conhecer ao outro numa contínua negociação de significados.

Assim sendo, acreditamos também, que é na interação verbal que adquirimos essa linguagem quer na modalidade oral, quer na modalidade escrita.

A concepção da leitura e escrita:

LEITURA

Leitura é ação dinâmica e criativa que consiste em atribuir significação aos sinais gráficos. Há um processo de interação do autor e leitor (sujeitos) mediados pelo texto (objeto). Leitura é interlocução, diálogo. O leitor não é objeto, receptáculo da mensagem do autor. A relação não é apenas de um emissor para um receptor. A relação não é apenas de um autor para um leitor. O leitor também cria a significação do texto, há interação. O processo de significação surge no momento da leitura, momento em que o autor e leitor se encontram como interlocutores. Interlocução é conversação entre pessoas. Não é a fala de uma pessoa para a outra. Ambos são produtores do texto, agem sobre o texto, encontram-se no texto. Saber ler é ir além da interpretação literal, supõe relacionar o lido com experiências significativas vividas, comparando com outras leituras feitas, com outras leituras do mesmo texto feitas por outros, reter diferentemente, fazer avaliação apreciativa e crítica, recriar o texto em atividades expressivas verbais, cênicas, plásticas, musicais. Descobrir significados figurados, simbólicos. A leitura amplia e reestrutura os nossos conhecimentos, modifica nossas imagens interiores, nossa visão do mundo. Do embate de significações, as do leitor e as do texto, emerge o prazer, a dimensão lúdica da leitura.

ESCRITA

Escrita é desvelamento do mundo, é registro, é memória, é documento. O texto espontâneo do alfabetizando expressa as contradições sociais em que ele vive. Revela, denuncia. Enquanto escrevemos, vamos organizando melhor o pensamento, os sentimentos e o nosso entendimento do mundo. A escrita também pode ser emancipadora, anunciar o sonho. A escrita tem uma função transformadora do social e tem também função pragmática, função social mais imediata. Ela serve para estabelecer comunicação à distância e na ausência do interlocutor, para atingir um grande número de interlocutores em diferentes lugares.

A escrita mantém diferenças estruturais em relação à fala e isto é preciso levar em consideração na alfabetização.

No conhecimento do mundo os diversos assuntos são profundamente integrados. Na alfabetização o trabalho com a linguagem deve integrar conteúdos das ciências humanas e naturais.

Vemos aí a riqueza que é o trabalho da alfabetização.

A linguagem se reveste de múltiplas formas no mundo do alfabetizando.

PRINCÍPIOS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM ALFABETIZAÇÃO

-3-

NA SME

1. Atividades de leitura e escrita devem ser verdadeiras atividades linguísticas e manter seu caráter social
2. Textos devem ser produzidos pelo aluno e pelo professor desde o início do trabalho escolar, a partir de situações reais ou imaginárias vividas pelo educando.
3. Todos os educandos, independentemente do seu nível de conceituação sobre a escrita, podem e devem ser produtores de atos de leitura e escrita.
4. Para interiorização das estruturas textuais dos diferentes discursos, deve-se apresentar aos educandos vários suportes de leitura: jornais, revistas, livros, rótulos e outros.
5. Os educandos aprendem através da interação com o professor e colegas. O professor é um mediador que propõe situações para que o educando coloque em jogo seus conhecimentos e seja desafiado a avançar.

ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO

A SME estrutura seu trabalho com alfabetização tendo como diretrizes a Formação Permanente do Educador, o pagamento de aulas excedentes para Projetos das escolas, a instalação de salas de leitura ou caixas-volantes contendo livros para alunos e para professores.

Este trabalho atinge, em termos de Educação Infantil, educadores de pré-escola, 1ª e 2ª séries do ensino regular; em termos de alfabetização de jovens e adultos, educadores do Ensino Supletivo (de 1ª a 4ª séries) e educadores do programa MOVA-SP, feito com a parceria dos movimentos populares; tem como os professores encarregados de sala de leitura, que desempenham nas escolas a mediação da leitura e o estímulo ao prazer pela leitura.

FORMAÇÃO PERMANENTE DOS EDUCADORES

Uma das principais frentes de trabalho da SME tem sido a formação

permanente dos educadores, que tem como estratégia principal o trabalho em pequenos grupos, aos quais se dá o nome de Grupos de Formação.

São os seguintes os princípios dos Grupos de Formação:

- . todo educador faz teoria e prática;
- . o educador contrói o conhecimento na interação com os outros, através do estudo e da reflexão da prática de seu trabalho e da teoria que a fundamenta ;
- . o confronto das suas idéias com as do grupo leva o educador a repensar sua prática;
- . o resgate do educador enquanto sujeito de sua ação.

Estes Grupos abrangem todas as modalidades da alfabetização, tal como ela se apresenta na estrutura da SME. Abrange, portanto, professores de alfabetização infantil e de jovens e adultos.

Outras ações de formação de professores visam complementar este trabalho. São elas:

- cursos, encontros, seminários, congressos, promovidos pela SME ou em conjunto com outras instituições;
- facilitação da ida de educadores a diversos eventos que contribuam para sua formação político-pedagógica

Tem como diretriz, também, a construção do trabalho coletivo na escola, que deve exercer sua autonomia, princípio básico do projeto de Interdisciplinaridade desenvolvido em 10 escolas entre 88/90 e em fase de irradiação para 100 escolas, no segundo semestre de 1990.

AS AÇÕES EM CADA NÍVEL

1. Alfabetização Infantil

A DOT - Diretoria de Orientação Técnica - trabalha com coordenadores pedagógicos (EMPG e EMEI) e diretores (EMEI).

O objetivo principal do trabalho com grupos de formação é a transformação da prática. Já temos indícios de que essa prática começa a mudar. Uma delas foi o grande entusiasmo pelo grupo de formação na escola.

O grupo de Coordenadores Pedagógicos, a princípio vendo sua ação pedagógica pulverizada em mil afazeres burocráticos ou assistenciais, acabou refletindo sobre a importância do estabelecimento e concentração em algum projeto. O princípio deles foi a formação dos educadores de sua escola, organizando grupos fora do horário, buscando repensar a alfabetização e caminhando "no velho", resgatando a sua história de educador, o conhecimento que tem sido contruído e o resgate de uma nova prática que está surgindo.

Nem todos os professores participam dos grupos; coordenadores têm procurado atingi-los de diferentes maneiras.

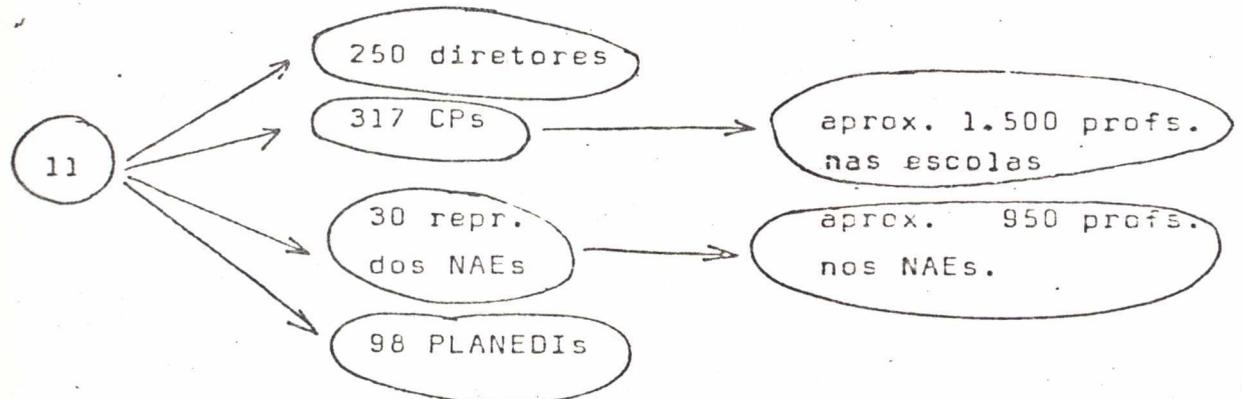
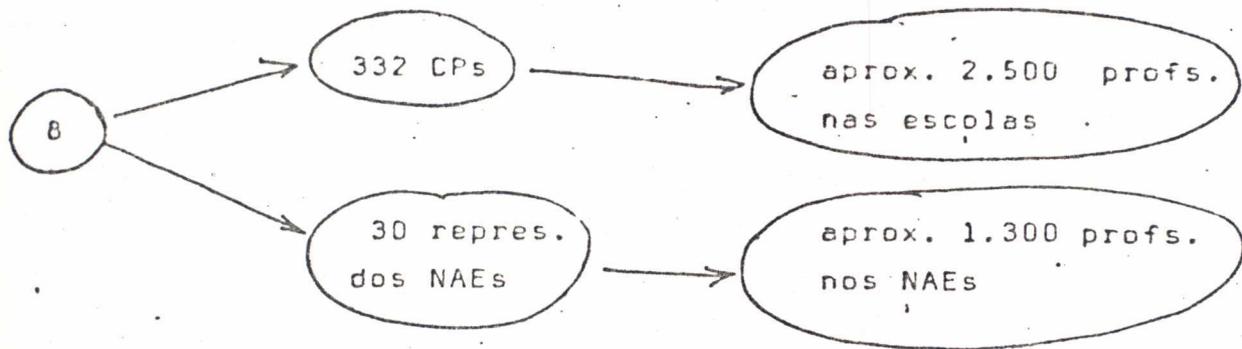
Sem dúvida alguma, as transformações mais significativas que ocorreram vieram de participantes dos grupos (nem todos foram atingidos) onde através da reflexão prática-teoria o educador está contruindo a imagem do elemento mediador do aprendizado da leitura e da escrita.

Percebeu-se uma postura diferente em relação ao erro do aluno, o que provavelmente teve influência na queda dos índices de retenção de 30,12% para 26,93%. Havia um questionamento da cartilha como principal instrumento do trabalho do professor e hoje percebemos que muitos professores a usam apenas como apoio, ou um material a mais na mão da criança.

Pudemos constatar, no início deste ano, uma diminuição no número de escolas fazendo período preparatório para a alfabetização e re-manejamento. Por outro lado, percebemos um aumento do número de professores trabalhando com construção de texto desde o início do ano.

Hoje, cerca de 20% de nossas escolas têm todas as classes trabalhando dentro de uma proposta sócio-contrutivista-interacionista de linguagem, além de outras escolas onde há práticas isoladas.

Educadores atingidos pelos Grupos de Formação - Educação Infantil e Alfabetização: cerca de 7.500 educadores



2. Alfabetização de Jovens e Adultos

6. MOVA-SP

O MOVA-SP é "Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos" com data de lançamento prevista para Outubro de 1989 e de implantação a partir de janeiro de 1990.

O MOVA-SP é parte desta tarefa gigantesca que a

S.M.E. (Secretaria Municipal de Educação) tem assumido junto à população paulistana.

O MOVA-SP consiste no projeto que prevê a celebração de um convênio entre S.M.E. e Movimentos Populares que já desenvolvem

ou que venham a desenvolver experiências de alfabetização e pós-alfabetização.

Os movimentos populares de alfabetização e pós-alfabetização vivem hoje sérias dificuldades no prosseguimento do seu trabalho, dado o agravamento da crise econômica no país e o cancelamento de diversos projetos que se desenvolviam com recursos da Fundação Educar.

O que se pretende é um trabalho conjunto da S.M.E. com esses grupos, respeitando-se a sua autonomia política.

O MOVA-SP é pois a ação conjunta de movimentos populares e da S.M.E., buscando-se a viabilização de projetos populares de alfabetização de jovens e adultos.

Através do Convênio, a S.M.E. se propõe a cumprir três funções:

1ª apoiar financeira e materialmente os grupos populares.

2ª criar novos núcleos de alfabetização nas áreas onde os movimentos populares ainda não assumem esta tarefa.

3ª garantir a orientação político-pedagógica e a formação permanente dos educadores populares através de Encontros sistematizados entre educadores dos movimentos populares e assessores pedagógicos da S.M.E.

Enquanto parceiros no Projeto, os educadores dos movimentos populares serão selecionados, sobretudo, por seu compromisso político com a tarefa do projeto e sua disposição para a capacitação pedagógica coletiva.

A proposta político-pedagógica do MOVA deve ser assegurada. Deve ser construída, discutida, assumida pelos educadores e concretamente concretizada ao nível do trabalho cotidiano com os grupos populares de alfabetização e pós-alfabetização. A S.M.E. expedirá os certificados de conclusão da 1ª fase da alfabetização e da pós-alfabetização.

Obs.: Em anexo, dados numéricos sobre o MOVA.

b. SUPLÊNCIA I (1os e 4os séries)

O trabalho da suplência I abrange a alfabetização e a pós-alfabetização de jovens e adultos e acontece nas EMPGs.

As classes de suplência funcionam em número de 1122 (dados estimativos para agosto) sendo que 767 em EMPG e 355 em entidades conveniadas da comunidade local (Igrejas, salões, Centros Comunitários, etc)

Temos um total de 152 EMPGs e 90 entidades com classes de S1, somando um total de 27.455 alunos.

As classes tanto de entidades como de EMPGs funcionam durante 3 horas de aula, na maioria das vezes, à noite.

As classes das EMPGs, bem como seus professores ficam com a orientação e supervisão dada pela Coordenadora Pedagógica da EMPG.

As classes que funcionam nas entidades, em sua maioria, têm a orientação e supervisão dadas pelas equipes pedagógicas dos NAEs.

O trabalho de orientação pedagógica é dado através de:

a. Grupos de formação - conforme a seguinte metodologia:

- síntese do encontro passado,
- reflexão de um dos temas emergidos do encontro,
- relato da prática pedagógica,
- planejamento para a reunião seguinte,
- avaliação do encontro e tarefa que emergiu do grupo.

b. Acompanhamento pedagógico semanal ou quinzenal, através de reuniões com os grupos de professores da mesma entidade ou da mesma escola

c. Curso de Habilitação no Magistério - turmas especiais de habilitação para o magistério para Monitores de Educação de adultos, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação.

O curso se desenvolve na perspectiva interdisciplinar através de Núcleos Temáticos e tem como metodologia a mesma dos Grupos de Formação.

Atende 283 monitores de Educação de Adultos.

Duração de 1760 horas e está organizado em 9 turmas, sendo 3 às terças e quintas-feiras e 6 aos sábados.

Atende também mais 3 turmas de Monitores de Diadema (71 monitores) que se encontravam na mesma situação: com uma prática antiga, mas sem habilitação específica

- d. acompanhamento de projetos especiais
 - . Projeto SAR/SME - complementação da escolaridade básica em 6 classes de alfabetização nas ARs (Lapa, Freguesia do Ó, Campo Limpo, V. Prudente), atendendo a um total de 120 servidores.
- e. Projeto Noturno - Seminários Regionais com especialistas para discussão, reflexão e produção de uma nova concepção de escola para o jovem e o adulto trabalhador, a partir de ago/90.
- f. Outros eventos como seminários, cursos, encontros, palestras acontecem nos NAEs, de acordo com suas realidades e necessidades.

DBS.: Há NAEs que já organizaram seus Conselhos de Entidades, que reúnem-se periodicamente, onde estão representados professores, monitores e alunos de Suplência I e onde se discutem todas as questões político-pedagógicas e administrativas (NAE1 e NAE2).

3. Salas de Leitura

Um trabalho de apoio importante para o processo de alfabetização é o desenvolvido pelo programa de Salas de Leitura. O programa visa, em linhas gerais, erradicar o que se chama de analfabetismo funcional,

Todas as escolas da Prefeitura têm Sala de Leitura ou acervos volantes.

As caixas volantes têm 400 livros, aproximadamente. As salas têm um acervo que varia de 400 a 9000 livros, numa média de 2500 livros por escola.

Abaixo os dados da distribuição de livros nos últimos anos:

1986 - 20.063

1987 - zero

1988 - 11.580 - só pôde ser feita a distribuição depois que a atual administração pagou as contas

1989 - 23.511 livros

até 20/8/90 - 68.556 livros (calcula-se que em ago/90, já chegamos a aproximadamente 80.000 livros.

Todos os EMEIs receberam uma quota de 100 livros de Literatura Infantil).

Nas salas de leitura o aluno:

- ouve histórias e poesias cujo objetivo é despertar a curiosidade e o prazer de ler;
- lê e empresta livros que lhe agradam;
- cria em vários níveis (poesia, desenho, produção de texto, teatro, etc.)

... e assim vai percebendo-se e percebendo os outros, tornando-se sujeito de sua própria educação e transformação.

Este programa abrange principalmente o ensino regular. Porém, em algumas escolas, têm-se estendido ao ensino supletivo.

Dados Numéricos do MÓVA/SP - agosto/90

. nº de entidades: 27

. nº de classes: 387

. nº de supervisores: 47

. nº de monitores: 386

. nº de alunos: 8.826

Secretaria Municipal de Educação

MOVIMENTO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

CONGRESSO DE ALFABETIZANDOS

Os congressos de alfabetização de jovens e adultos, em geral, são realizados sem a participação dos não-alfabetizados. No Ano Internacional da Alfabetização, o MOVA-SP realizará, nos dias 7, 8 e 9 de dezembro de 1990 um Congresso de Alfabetizandos possibilitando a mais ampla participação para que eles possam dizer a sua palavra.

Como esse Congresso visa a um maior estreitamento das relações de trabalho e de compromisso entre alfabetizandos e alfabetizadores através desta convocação, queremos lançar a todos os interessados, principalmente ao movimento popular, sindical e social, a discussão de sua temática e de sua dinâmica.

Esse Congresso está começando com esta convocatória porque entendemos que sua organização já é um processo educativo.

Iniciamos hoje o seu processo de organização para que, desde já, nos núcleos de alfabetização, o assunto seja tratado e que cada deles se transforme num embrião do futuro Congresso.

Procure o Forum dos Movimentos Populares de Alfabetização, Cidade de São Paulo ou o Setor de Comunicação do MOVA-SP e ofereça suas sugestões.

LER E ESCREVER PARA TODOS
São Paulo, 15 de julho de 1990.

COORDENAÇÃO MOVA-SP

Av. Paulista, 2100 — 5º andar 01310 — São Paulo Tel.: (011) 233-5079

NAMES	NÚMERO DE MONITORES PARTICIPANTES.	NÚMERO DE GRUPOS	NÚMERO DE ESCOLAS ENVOLVIDAS	TOTAL DE PARTICIPANTES	REUNIÕES PEDAGÓGICAS DE CCH (Acomp. Pedag.)				
					QUANTIDADE DE REUNIÕES POR SEMANA	DURAÇÃO DAS REUNIÕES	TOTAL DE PROF ^{as} . S-I ENVOLVIDOS	CES.	
1	-	-	-	-	* 01	2:30hs	92	*semanal	-
2	17	01	11	17	-	-	-	-	-
3	-	-	-	-	* 01	5:30hs	12	*quinzenal	-
4	-	-	-	-	* 01	5:00hs	72	*mensal	-
5	27	05	13	-	* 08	2:30hs	33	*mensal	-
6	42	05	16	80	-	-	-	-	-
7	14	01	04	15	-	-	-	-	-
8	15	02	08	40	-	-	-	-	-
9	-	-	-	-	* 02	5:00hs	130	*mensal	-
10	17	02	-	51	-	-	-	-	-
TOTAL.	132	16	52	203					
%			50%	19.6%					

Dados Estatísticos colacionados por telefone Nave por Nave.
 Repente (DOTEDY)

ANEXO D

Nº DE CLASSES	S-I até 31/08	EMPRESAS até 31/08	S-II até 31/08	NÚMERO DE ESCOLAS		CONVÊNIO EMPRÉDOS 31/08	NÚMERO DE ALUNOS POR NAE			ESCOLAS C/ SUPLENTE CIA DE 2º GRAU
				S-I	S-II		S-I	S-II	EMPRESAS (E)	
1	85	95	94	18	13	-	2210	2444	1995	02
2	75	21	53	14	09	-	1950	1378	441	01
3	50	14	45	10	04	-	1300	1170	294	02
4	94	60	150	23	21	-	2444	3900	1260	03
5	50	40	62	12	09	-	1300	1612	840	01
6	97	22	114	19	16	-	2522	2964	462	01
7	95	30	51	23	07	-	2470	1326	630	02
8	70	-	52	15	08	-	1820	1352	-	01
9	70	39	68	15	10	-	2100	1768	819	02
10	85	34	64	03	08	-	2210	1664	714	02
TOTAL	767	355	753	152	105	90	20.326	19.578	7.455	17